

QUESTÃO 73

As capas dos folhetos de cordel, já então ilustradas por postais fotográficos, desenhos ou fotogramas de filmes, demoravam mais de uma semana para serem transformadas em clichês em Recife ou Fortaleza, o que levou a que santeiros e artesãos locais fossem requisitados para cortar na umburana — madeira preferida para o taco xilográfico pela facilidade do talhe e abundância — princesas, dragões, cangaceiros.

CARVALHO, G. Xilogravura: os percursos da criação popular. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, n. 39, 1986 (adaptado).

No início do século XX, a incorporação da técnica de produção descrita no texto promoveu uma renovação da

- A** manifestação jornalística.
- B** narrativa literária.
- C** indústria regional.
- D** estética editorial.
- E** cultura erudita.

Assunto: Primeira República – Cultura Popular

A produção de folhetos de Cordel, literatura popular comum no Nordeste brasileiro, aparece no texto de suporte como uma literatura que sofreu fortes influências das tecnologias do período. Ao citar a ilustração nas capas dos Cordéis, o pesquisador de cultura popular, Gilmar de Carvalho, evidencia que os artesãos precisaram inserir em suas artes desenhos que anteriormente não eram inseridos, mas que agora eram prática corriqueira e renovavam a estética do folhetim de cordel com gravuras que anteriormente não existiam.

Item: D